

## Parabéns servidor pelo vigor da tua resposta a humilhação

**No Interior do Rio Grande do Sul, a paralisação foi de 90%. Na Capital e Região Metropolitana, com exceção de uma APS, a adesão ao movimento foi de 100%.**

A paralisação nacional dos servidores da Seguridade Social, realizada nos dias 13 e 14 de abril, foi uma dura resposta à provocação do governo Lula, que oferece um reajuste de 0,1% de reajuste salarial. Um movimento vitorioso, que paralisou 15 Estados e o Distrito Federal e serviu de alerta para o governo.

Agora, os próximos passos do movimento dependem das respostas do Palácio do Planalto na reunião de negociação, prevista para o dia 19, em Brasília. Se o governo continuar desrespeitando a categoria, negando um reajuste salarial digno e a valorização profissional, a categoria não terá outra alternativa, a não ser a greve por tempo indeterminado.

Com os salários congelados e perdas salariais acumuladas, a partir de janeiro de 1995, totalizando 61%, computados os 18% de defasagem durante o governo Lula, a paralisação foi uma resposta da categoria contra o índice de reajuste de 0,1% proposto pelo governo, por melhores condições de trabalho e realização de concurso público para reposição de pessoal nas agências. Da mesma forma, a implementação do



Fotos: Cláudio Wayne

*Manifestantes ridicularizam a proposta de "aumento" do governo Lula*

Plano Carreira, extensão do PCCS para todos, piso salarial, incorporação das gratificações e em defesa das 30 horas semanais. Enfim, uma mobilização por reivindicações justas e históricas dos servidores.

Além das pautas específicas, o movimento reivindicou os principais pontos da Campanha Salarial Unificada dos Servidores Públicos Federais, como a definição de diretrizes do plano de carreira e reposição das perdas.

A paralisação encerrou na quinta-feira, 14, com a realização de uma assembleia de avaliação na sede do Sindicato, que deliberou pelo encaminhamento da construção da greve a partir de maio, para as plenárias da Fenasps e dos Servidores Públicos Federais, em Brasília, dias 23 e 24, caso o governo insista em continuar desrespeitando a categoria. Logo após a assembleia, os servidores realizaram ato de protesto no Mercado Público de Porto Alegre. Os participantes distribuíram à população uma história em quadrinhos e saquinhos com oito balas, simbolizando o que dá para comprar com 0,1% de reajuste.

Já os federais da saúde paralisaram totalmente suas atividades em Cachoeira do Sul. Os demais trabalhadores do SUS, federais, estaduais, municipais e terceirizados, conjuntamente com os aposentados, embora não tenham paralisado suas atividades, participaram do movimento usando adesivos e distribuindo carta aberta nos postos de saúde.

O Sindisprev parabeniza estes companheiros que foram humilhados pelo presidente Lula, mas que souberam mostrar sua dignidade e responderam da única forma possível a este ultraje.



*Paralisação de 48 horas terminou com ato público no Mercado Público na Capital*